

A música como instrumento de humanização na saúde da mulher

Music as a humanization instrument in women's health

La música como instrumento de humanización en la salud de la mujer

Daniela Fonseca Rodrigues^{1*}, Cristiane Matos Nogueira¹, Patrícia Costa dos Santos da Silva¹, Leila de Fátima Oliveira Caixeta¹, Efigênia Aparecida Maciel de Freitas¹, Maria das Graças Alves da Silva¹, Adriana Elisa dos Santos Terra¹, Dayane Gonçalves Felisbino¹, Amância Severino da Costa¹, Adams Ferreira Brandão¹, Anna Carolina Faria Sassioto Teixeira¹, Dênis Willian de Oliveira Dias¹, Livia Ferreira Oliveira¹.

RESUMO

Objetivo: Descrever a experiência dos encontros musicais do grupo Humanizar't na assistência de enfermagem no atendimento à saúde da mulher. **Relato de experiência:** O grupo Humanizar't realiza encontros musicais em diversos setores de um hospital público de média e alta complexidade, situado na região do Triângulo Mineiro. As intervenções musicais ocorreram na sala de Pré-Parto, no pronto atendimento de Ginecologia e Obstetrícia e Maternidade, entre os meses de julho a outubro de 2018. A intervenção usou o recurso de música viva "a capela", músicas gravadas no formato de Mp3 e músicas acústicas. Verificou-se as potencialidades e fragilidades das práticas musicais desenvolvida pelo grupo Humanizar't na assistência de enfermagem no atendimento à saúde da mulher, como terapia complementar que vai de encontro com as diretrizes do parto humanizado. A música atua no como instrumento modificador do ambiente, capaz de exercer influência na mudança do estado emocional, como também um elemento de interação entre os profissionais da saúde e a mulher. **Conclusão:** Ressalta-se a importância de implementar práticas acolhedoras e humanizadas, como os encontros musicais, na assistência de enfermagem no processo de produção de saúde, autonomia, estabelecimento de vínculos e protagonismo na saúde da mulher.

Palavras-chave: Enfermagem, Saúde da mulher, Música, Humanização da assistência.

ABSTRACT

Objective: To describe the experience of the musical meetings of the Humanizar't group in nursing care in the health care of women. **Experience Report:** The Humanizar't group holds musical meetings in various sectors of a public hospital of medium and high complexity, located in the Triângulo Mineiro region. The musical interventions took place in the Pre-delivery room, in the early care of Gynecology and Obstetrics and Maternity, between the months of July and October 2018. The intervention used the live music feature "a capela", songs recorded in Mp3 format and acoustic music. The potentialities and weaknesses of the musical practices developed by the Humanizar't group in the nursing care in the health care of the woman, as complementary therapy that meets the guidelines of the humanized childbirth were verified. Music acts as a modifying instrument of the environment, capable of influencing the change in emotional state, as well as an element of interaction between health professionals and women. **Conclusion:** It is important to implement warm and humane practices, such as musical encounters, in nursing care in the process of health production, autonomy, establishment of links and protagonism in women's health.

Key words: Nursing, Women's Health, Music, Humanization of care.

¹ Universidade Federal de Uberlândia (UFU) Uberlândia, MG. *E-mail: danielaфонсека26@hotmail.com

RESUMEN

Objetivo: Describir la experiencia de los encuentros musicales del grupo Humanizar't en la asistencia de enfermería en la atención a la salud de la mujer. **Relato de experiencia:** El grupo Humanizar't realiza encuentros musicales en diversos sectores de un hospital público de media y alta complejidad, situado en la región del Triángulo Mineiro. Las intervenciones musicales ocurrieron en la sala de Pre-Parto, en la pronta atención de Ginecología y Obstetricia y Maternidad, entre los meses de julio a octubre de 2018. La intervención usó el recurso de música viva "la capilla", canciones grabadas en el formato de Mp3 y música acústica. Se verificaron las potencialidades y fragilidades de las prácticas musicales desarrollada por el grupo Humanizar't en la asistencia de enfermería en la atención a la salud de la mujer, como terapia complementaria que va de encuentro con las directrices del parto humanizado. La música actúa como instrumento modificador del ambiente, capaz de ejercer influencia en el cambio del estado emocional, como también un elemento de interacción entre los profesionales de la salud y la mujer. **Conclusión:** Se resalta la importancia de implementar prácticas acogedora y humanizada, como los encuentros musicales, en la asistencia de enfermería en el proceso de producción de salud, autonomía, establecimiento de vínculos y protagonismo en la salud de la mujer.

Palabras clave: Enfermería, Salud de la mujer, Música, Humanización de la asistencia.

INTRODUÇÃO

Para garantir a integralidade na atenção à saúde da mulher em sua totalidade, o Ministério da Saúde (2014) instituiu políticas para prevenção de agravos, promoção, manutenção e recuperação da saúde, através de uma assistência que visa deixar em primeiro plano a mulher, substituindo assim o antigo modelo convencional que valoriza o conhecimento técnico-científico (BRASIL, 2014). Desta forma, tal política não prioriza ações intervencionistas, medicamentosas e atenção fragmentada. Salienta-se a necessidade de incorporação das diretrizes que incentivam o atendimento humanizado por parte dos profissionais de saúde para sua implantação e implementação (MOUTA RJR, et al., 2008; SANTOS HFL e ARAÚJO MM, 2016).

A mulher passa por fases importantes na vida que requer a necessidade de orientação e cuidados, um destes períodos é a gravidez, sendo essa etapa primordial para concretização do Programa de Humanização do Pré-Natal e Nascimento (PHPN). Entretanto, muitas mulheres não possuem informação suficiente a respeito dos cuidados com a sua saúde, enquanto outras acham desnecessário, pois são influenciadas por uma forma cultural negativa, cabendo ao profissional de saúde quebrar essas barreiras e mitos existentes (OLIVEIRA TG, et al., 2012; BRASIL, 2014; REIS SC, et al., 2016; BARROS TCX, et al., 2018).

Assim, uma das formas de fazer isso é resgatar o protagonismo feminino, em frente a qualquer procedimento relacionado ao parto, sendo esta etapa essencial para sustentar uma rede de orientações e cuidados com a própria saúde. Atualmente, novas técnicas não-farmacológicas são utilizadas para aliviar as dores do parto, dentre elas, o uso da música, massagens corporais, exercícios respiratórios e banhos mornos de aspersão. Proporciona momentos de relaxamento e tranquilidade e um processo que privilegie a saúde sem recorrer a técnicas invasivas e dilaceradoras que podem afetar bruscamente a saúde mental das mulheres submetidas a este tipo de procedimento (TABARRO CS, et al., 2010; ARAÚJO ASC, et al., 2018; MARTINS GF e VIEIRA LG, 2018).

As práticas de humanização para os acadêmicos de enfermagem têm como finalidade a construção de valores e atitudes éticas e solidárias para que como futuros profissionais de saúde possam contribuir na criação e organização de um ambiente acolhedor. Como também, instituir rotinas hospitalares que possam romper com os tradicionais isolamentos impostos à mulher, adotando práticas benéficas de acompanhamento desde a gestação, parto e nascimento (BARROS TCX, et al., 2018; MENDES NS, et al., 2018; SILVA PCS, et al., 2018).

O objetivo do relato é descrever a experiência dos integrantes que promoveram os encontros musicais do grupo Humanizar't na assistência de enfermagem no atendimento à saúde da mulher.

RELATO DE EXPERIÊNCIA

Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência dos integrantes do grupo Humanizar't. Entende-se que a percepção da realidade se caracteriza como etapa de aproximação do conhecimento, sendo um processo dinâmico e requer a necessidade de ser reavaliado. Portanto, o relato de experiência constitui uma abordagem reflexiva, acerca de uma ação ou um conjunto de ações vivenciadas no âmbito da prática profissional de interesse da comunidade científica (AZEVEDO IC, et al., 2014; CALVACANTE BLL e LIMA UTS, 2012).

O grupo Humanizar't foi criado em fevereiro de 2017 e tem realizado constantemente encontros musicais em diversos setores de um hospital público de média e alta complexidade, situado na região do Triângulo Mineiro. Os integrantes do grupo são alunos da graduação de Enfermagem, que promoveram os encontros musicais na Sala de Pré-Parto e Pronto Socorro de Ginecologia-Obstetrícia nos meses de julho a dezembro de 2017 e na Maternidade nos meses de setembro e outubro de 2018.

Para participação da intervenção musical realizou-se o convite verbal para as mulheres que se encontravam nos setores: pré-parto, parto e na assistência da maternidade. No primeiro momento os encontros musicais aconteceram na Sala de Pré-Parto, sendo um ambiente propício para o atendimento humanizado e aplicações de intervenções não farmacológicas, como a música na promoção de um ambiente acolhedor.

O repertório musical foi previamente selecionado, incluíram diversos estilos musicais, como música popular brasileira, sertanejo e gospel que retratavam o amor, o carinho, o reforço da espiritualidade e os sentimentos de mãe e filho. Utilizou-se o modo de música viva na forma de coro "a capela", ou seja, músicas cantadas sem acompanhamento instrumental, pelo grupo por cerca de 20 minutos com intervalos entre uma música e outra.

O segundo momento, ocorreu no quarto do pronto atendimento de Ginecologia-Obstetrícia, que presta assistência as parturientes na fase de dilatação do trabalho de parto, as participantes apresentavam cerca de 3 a 6 cm de dilatação. A intervenção foi na forma de audição de música gravada em Mp3 com duração de 40 minutos. Foi utilizada uma caixa de som portátil *Ltomex A-22*[®], foram selecionados o estilo erudito, composições contemporâneas instrumental e tons orientais.

No repertório das músicas gravadas e utilizadas na intervenção foram as eruditas: a Sinfonia nº 9 "Ode a alegria" na tonalidade de Ré menor (Dm), Sinfonia nº 5 "5 Secrets" em Dó menor (Cm) de *Ludwing van Beethoven*, *Spring Waltz de Chopin em Si bemol maior (Bb)*, *Claire de Lune de Claude Debussy* em Ré bemol maior (Db) e modulada para Mi maior (E). As composições contemporâneas, *Comptine d'Un Autre Été Die fabelhafte* na tonalidade de Sol Maior (G) de *Yann Tiersen*, *River flows in you de Yiruma* em Lá maior e modulada em Fá sustenido menor (F#m) e tons orientais de características relaxantes, cujos compassos são ternários e quaternários.

Em relação ao terceiro momento dos encontros musicais, aconteceram na Maternidade, nas enfermarias de assistência às gestantes de alto risco, com apresentação de músicas acústicas, ritmadas pelos violões das marcas *Ukulelé Acústico Soprano*[®], acordamentos de náilon e aço da marca *NIG*[®]; nesse setor o grupo cantou apenas o estilo de Música Popular Brasileira. Por fim, as observações vivenciadas pelo grupo nos levaram a perceber a fragilidade do sistema em atender de forma adequada e eficaz o processo de assistência à saúde da mulher. Enquanto, as potencialidades nos ajudaram a entender como a música pode afetar as emoções do indivíduo sendo uma forma terapêutica aplicando as práticas de humanização.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As práticas musicais desenvolvidas pelo grupo Humanizar't como terapia complementar que se encontra em consonância com as diretrizes do parto humanizado e da Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) no Sistema Único de Saúde (SUS) apresentou diversas potencialidades: influências das emoções, motivação e empatia (**Quadro 1**). De acordo com os estudos, percebeu-se que a

música exerceu influência no estado emocional dos participantes, pois evocou sentimentos e emoções como: alegria, felicidade, bem-estar, tranquilidade, paz interior e fraternidade. Verificou-se que a música foi um elemento de motivação; despertando no grupo um interesse em trabalhar com novas vertentes terapêuticas que contribuísse para que o ambiente hospitalar fosse diferenciado, acolhedor, agradável e acolhedor (CAMPOS LF e NAKASU MV, 2010; ARAÚJO TC et al., 2014)

No entanto, os pressupostos teóricos ajudaram a identificar os efeitos da música vivenciada na prática, e para isto foi necessário analisar dois fatores: as potencialidades e fragilidades dos encontros musicais ambas relacionadas na percepção dos integrantes do grupo. Esses dois fatores ajudaram a consolidar os resultados e verificar o que precisa ser aprimorados como: fazer ensaios frequentes para que ajude o paciente a atingir o ápice de emoções e assim mostrar que a música é um tratamento inovador que traz resultados a curto e longo prazo e a resistência por partes do profissionais de saúde, conforme apresentado no **Quadro 1**.

Quadro 1 - As potencialidades e fragilidades identificadas nos encontros musicais.

Potencialidades	Fragilidades
Influência das emoções	Falta de tempo para ensaios
Motivação	Resistências dos profissionais de saúde
Empatia	

Fonte: Rodrigues DF, Nogueira CM, Silva PCS, et al, 2019.

O estudo de Araújo RC, et 2010, apontou que a motivação e envolvimento nas atividades realizadas favorece a sensação de bem-estar e alegria, reduzindo a ansiedade, o medo, a tristeza e o tédio. Assim, ficou evidente a satisfação, dedicação e o interesse de envolver-se cada vez mais nas atividades musicais. Desta forma, estabeleceu-se uma conexão emocional do grupo com as mulheres no decorrer das apresentações, pois possibilitou ampará-las como seres únicos, diante dos momentos de dor e sofrimento que faz parte do processo do trabalho de parto e parto.

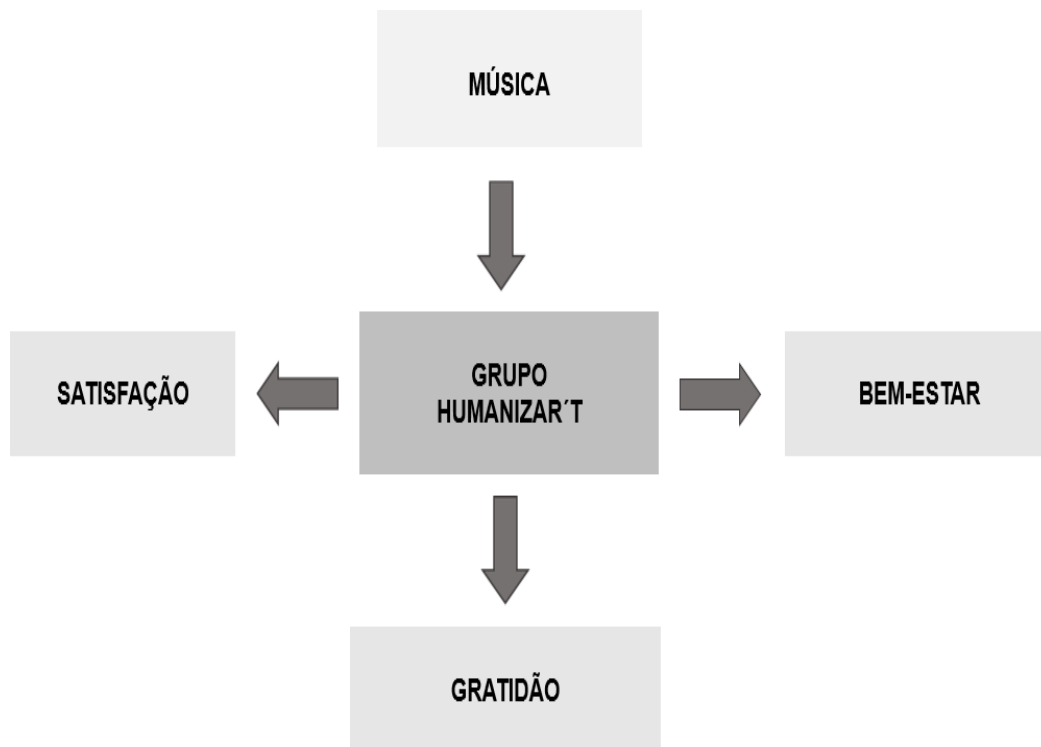
A música foi um instrumento que favoreceu a empatia, o sentir mais humano, ver e olhar o outro, sem questionar, sem julgar e aproximou as relações interpessoais e facilitou a comunicação. Sendo um importante recurso de interação para as mulheres, ao sensibilizar suas emoções e sentimentos, auxiliando-as na ressignificação do processo de hospitalização, enxergando o ambiente hospitalar, como caloroso e acolhedor. A partir disso, a música proporcionou um processo de reflexão, pois houve um encontro com troca de experiência, tornando esses momentos de dificuldade em momentos de superação, e assim a gratidão foi percebida na forma de olhares e gestos de carinho, alcançando o propósito que é humanizar a assistência à saúde da mulher (MIRZA NM, 2016; NOGUEIRA CM et al., 2018).

Constatou-se que a música é uma ferramenta terapêutica inovadora no ambiente hospitalar que contribui na humanização ao possibilitar a transmissão do calor humano e proximidade das relações humanas. Essa ferramenta através das Práticas Integrativas e Complementares desde 2016 visa desviar o foco e amenizar as mazelas deixadas pela assistência fornecida nas maternidades públicas, muitas vezes carregadas de violência institucional e obstétrica, transformando o parto, momento único da gestante em um mero procedimento clínico (NÓBREGA ED e SOUZA, MNA 2013; ROHR RV e ALVIM NAT, 2016; SILVA AM, et al., 2018; BRASIL, 2019).

Com relação, aos pontos de fragilidade identificados no quadro 1, houve falta de disponibilidade e tempo para ensaios regulares dos integrantes do grupo. Este aspecto, repercutiu para desenvolvimentos de outras alternativas de intervenções, como a música viva no modo “a capela” sem acompanhamento instrumental e a utilização de audição de músicas gravadas no formato de Mp3. Foi observada resistência por partes dos profissionais de saúde na adesão de outros recursos não-convencionais, que proporciona o alívio do desconforto e distração para as mulheres, que se encontram vulneráveis nos períodos das contrações no decorrer do trabalho de parto e parto (MARTINS GF e VIEIRA LG, 2018; ARAÚJO ACS et al., 2018).

Assim, fica evidente que a estrutura tanto organizacional e gerencial do ambiente hospitalar na assistência à saúde da mulher é ainda conservadora, cujas raízes históricas nos remetem a um modelo de saúde tradicional. No entanto, ficou evidente a necessidade de integrar e articular as ações, planejamento e tomada de decisão de competência da enfermagem, para atender as necessidades dos serviços e efetivar a prática de humanização na condição de respeito à mulher, como pessoa única (REIS SC, et al., 2016; MENDES NS, et al., 2018; SILVA PCS, et al., 2018).

Figura 1 - A contribuição da música para o grupo Humanizar't.



Fonte: Rodrigues DF, Nogueira CM, Silva PCS, Caixeta IFO, Freitas APM, Silva MGA, Terra AES, Felisbino DG, Costa AS, Brandão AF, Teixeira ACF, Dias DWO, Oliveira IF, 2019.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O relato de experiência permitiu conhecer as potencialidades e fragilidades das intervenções musicais através da percepção do grupo Humanizar't na assistência da saúde da mulher. Desta forma a música é um instrumento de humanização, que influenciou o estado emocional dos participantes, despertou a motivação e a empatia. A humanização no cuidado destaca-se no cenário atual, sendo o profissional de enfermagem responsável por valorizar e implementar práticas acolhedoras e humanizadas no processo de produção de saúde na busca de autonomia, protagonismo, o estabelecimento de vínculos solidários e participação coletiva na assistência integral à saúde da mulher.

AGRADECIMENTOS

Agradecimentos à Leandra de Matos de Nogueira, Sulamita de Matos Nogueira dos Santos, Ariadne Veloso de Lima, Ana Karoline Andrada Alves, Ana Laura Sodré Duarte, Jane Maria Dias Ferreira, Fábio Passos dos Santos, José Isac da Silva, Rafael Peixoto Segala, Fabiana Ferreira de Sousa, Marcela Macedo Silveira, Karla de Freitas Waknin que colaboram nas intervenções musicais do grupo Humanizar't, pois abraçaram a humanização como essência dos cuidados de enfermagem.

REFERÊNCIAS

1. ARAÚJO ASC, et al. Non-pharmacological methods in home birth. *J Nurs UFPE on line*, 2018,12 (4):1091-6.
2. ARAÚJO RC. Motivação para prática musical no ensino superior: três possibilidades de abordagens discursivas. *Revista da ABEM*, Porto Alegre, 2010, 24(1): 34-44.
3. ARAÚJO TC, et al. Uso da música nos diversos cenários do cuidado: revisão integrativa. *Revista Baiana de Enfermagem*, 2014, 28(1): 96-106.
4. AZEVEDO IC, et al. Compartilhando saberes através da educação em saúde na escola: interfaces do estágio supervisionado em enfermagem. *R. Enferm. Cent. O. Min*, 2014, 4(1):1048-1056.
5. BARROS TCX, et al. Assistência à mulher para humanização do parto e nascimento. *Rev enferm UFPE on line*, Recife, v.12, n.2, p. 554-8, 2018.
6. BRASIL. Ministério da Saúde. Humanização do parto e do nascimento / Ministério da Saúde. Universidade Estadual do Ceará. Brasília: Ministério da Saúde, 2014.
7. BRASIL. Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher Princípios e Diretrizes. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Brasília DF, 2014.
8. BRASIL. 2019. In: Práticas Integrativas e Complementares (PICS). Disponível em: <http://www.saude.gov.br/saude-de-a-z/praticas-integrativas-e-complementares>. Acesso em 16 jun. 2019.
9. CAMPOS LF, NAKASU MV. Efeitos da Utilização da Música no Ambiente Hospitalar: revisão sistemática. *Revista Sonora*, 2016, 6(11):10-19.
10. CALVACANTE BLL, LIMA, UTS. Relato de experiência de uma estudante de Enfermagem em um consultório especializado em tratamento de feridas. *J Nurs Health*, Pelotas (RS), 2012, 1(2):94-103.
11. MOUTA RJO et al. Relação entre posição adotada pela mulher no parto, integridade perineal e vitalidade do recém-nascido. *Rev enferm UERJ*. Rio de Janeiro, 2008, 16(4):472-6.
12. NUNES SM et al. A música para indução de relaxamento na Terapia de Integração Pessoal pela Abordagem Direta do Inconsciente–ADI/TIP. *Contextos Clínicos*, 2012, 5(2): 88-99.
13. MARTINS GF, VIEIRA LG. Práticas integrativas e complementares para o bem-estar da gestante. *Revista Brasileira de Ciências da Vida*, 2018, 6 (Especial):1-4.
14. MENDES NS et al. Cuidado humanizado na perspectiva do enfermeiro. In: Congresso Internacional Tecnologia e Humanização na Comunicação em Saúde, 2018 ago 14-15. Ribeirão Preto. Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo.
15. MIRZA NM. Emotions, development and materiality at school: a cultural-historical approach. *Integrative Psychological and Behavioral Science*, 2016, 50(4): 634-54.
16. NÓBREGA ED, SOUZA MNA. Música na assistência de enfermagem: resultados baseados em evidências. *InterScientia*, João Pessoa, 2013, 1(3):103-114.
17. NOGUEIRA, CM et al. The meaning of music in the vision of the hospitalized person. *International Journal of Development Research*, 2018, 8(10), p23335-23339.
18. OLIVEIRA TG et al. Escore de Apgar e mortalidade neonatal em um hospital localizado na zona sul do município de São Paulo. *Einstein*. 2010, 10(1):2-8.
19. SANTOS HFL, ARAÚJO MM. Políticas de humanização ao pré-natal e parto: uma revisão de literatura. *Revista Científica FacMais*, 2016, 6(2):55-64.
20. SILVA PCS et al. Parto humanizado: a música como proposta do grupo Humanizar´t. In: Congresso Internacional Tecnologia e Humanização na Comunicação em Saúde, 2018 ago 14-15 Ribeirão Preto. Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo; 2018, p.256.
21. SILVA AM et al. O escalda pés como prática integrativa e complementar numa maternidade de alto risco. In: I Jornada de Atenção Multiprofissional em Saúde da Mulher da UEL. 2018 out 25-26. Londrina, Paraná. *Acervo Saúde*; 2018. p.21-2.
22. REIS SC et al. Análise de partos acompanhados por enfermeiras obstétricas na perspectiva da humanização do parto e nascimento. *J. res.: fundam. care. Online*, 2016, 8(4):4972-4979.
23. ROHR RV, ALVIM NAT. Intervenções de enfermagem com música: revisão integrativa da literatura. *Rev pesqui cuid fundam (Online)*, 2016, 8(1): 3832-44.
24. TABARRO CS et al. Efeito da música no trabalho de parto e no recém-nascido. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, 2010, 44 (2): 445-52.